

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

UNIDADE 1

1. HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

1.1. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, QUE LÍNGUA É ESSA?

Parece uma pergunta ingênua, mas responder esta questão requer muito conhecimento, por isso neste tópico faremos apenas uma introdução do tema, na segunda unidade você terá um conhecimento mais amplo acerca do assunto.

Iniciamos a reflexão sobre “O que é Libras?” recorrendo à Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS, a qual define a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como a “língua maternados surdos brasileiros”, isto é, é a primeira língua que uma criança adquire e ocorre como primeiro contato com os membros da família. De acordo com Spinassé (2006), é através desta língua materna que a criança adquire competência linguística, valores sociais e pessoais. Neste sentido, esta língua pode ser aprendida por qualquer pessoa, seja ela ouvinte ou não.

Podemos defini-la como língua, porque a mesma possui todos os elementos necessários ao status de línguas, tal como as línguas orais, ou seja, há uma gramática constituída de semântica, pragmática, sintaxe e outros componentes, que preenchem todos os requisitos científicos para ser de fato uma língua.

Para confirmar tudo o que foi dito acima, nos servimos das palavras de Gesser (2009, p. 21-22), que nos afirma que a língua de

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

sinais é igual a língua “humana natural”, pois possui todas as características linguísticas da mesma. Quadros e Karnopp (2009, p.30), afirmam que “[...] é uma realização específica da faculdade de linguagem que se dicotomiza num sistema abstrato de regras finitas, as quais permitem a produção de um número ilimitado de frases. Além disso, a utilização efetiva desse sistema, com fim social, permite a comunicação entre os seus usuários.”

“É necessário que nós, indivíduos de uma cultura de língua oral, entendamos que o canal comunicativo diferente (visual-gestual) que o surdo usa para se comunicar não anula a existência de uma língua tão natural, complexa e genuína como é a língua de sinais” (GESSER, 2009, p.21-22).

Quadros e Karnopp (2009, p. 30), corroboram com a autora acima, para elas “as línguas de sinais são consideradas línguas naturais e, conseqüentemente, compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico e as distingue dos demais sistemas de comunicação.”



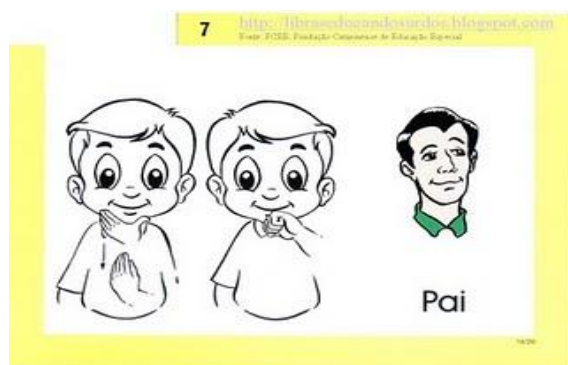
CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

Ainda é importante lembrar a você, que a Língua de Sinais é a língua de um povo que se autodenomina: Povo Surdo. **A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS- pertence ao Povo Surdo brasileiro.** Portanto, esta língua não é **universal**, mas, cada país tem sua língua de sinais. Por exemplo, nos Estados Unidos os surdos utilizam a Língua Americana de Sinais; na França, a Língua Francesa; no Japão, a Língua Japonesa e no nosso país, Brasil, a Língua Brasileira de Sinais que abreviamos como: LIBRAS.

Vejamos a sinalização da palavra pai no Brasil e no EUA:

Figura 1: Pai em Libras– Brasil



Fonte: <http://baudabya.blogspot.com.br/2011/04/familia.html>

Figura 2: Pai (father) Língua Americana de Sinais – USA



Fonte: <http://lifeprint.com/>

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

Fica claro nas duas imagens selecionadas acima que, embora estejamos tratando do mesmo representante familiar nas duas situações, “PAI”, os sinais são diferentes, pois, cada país tem seus próprios sinais, suas próprias regras que estão diretamente ligadas com a cultura das comunidades surdas.



Fonte: Disponível em: https://prezi.com/o9rbx-pn5wcy/a-lingua-de-sinais-e-de-modalidade-visual-espacial-e-a-lingu/?frame=77973a9e4ecaaaa8c27e45ddf58c83a8b8_1153f2. Acesso: 25 ago 2020.

Outro aspecto a observarmos é que a língua de sinais é viso-espacial, ou, gestual-visual, enquanto a língua dos ouvintes é de modalidade oral-auditiva.

Saiba mais em:

- a) http://servicos.spei.br/site/arquivos/biblioteca/livros/livro_de_lingua_brasileira_dos_sinais.pdf

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

- b) <http://falandocomasmaos.webnode.com.br/news/o-que-e-libras-lingua-brasileira-de-sinais/>

1.2. SURDEZ E SUAS CAUSAS

Você já tem uma nova visão do que é de fato uma língua de sinais?

Se você leu tudo que lhe indicamos, com certeza você tem um novo conceito do que seja libras. Por isso, neste momento vamos tentar entender o que é a SURDEZ.

A maioria das pessoas ouvintes desconhece toda a questão patológica e semântica da palavra: surdo. Normalmente, usa-se a palavra surdo com um valor semântico de doença, incapacidade de ouvir e falar, por fim deficiência.

Diante do exposto, Pimenta¹ (*apud* BRASIL, 2004, p. 39) “declara que a surdez deve ser reconhecida como apenas mais um aspecto das infinitas possibilidades da diversidade humana, pois ser surdo não é melhor ou pior do que ser ouvinte, é apenas diferente”. Por esta visão vemos que os surdos não são pessoas limitadas, são normais, apenas não conseguem ouvir.

É importante ressaltar que nem todos os surdos são completamente surdos, há vários deles que ouvem um pouco e, normalmente, utilizam a oralidade. Estes se autodenominam deficientes auditivos; há outros que mesmo ouvindo pouco, se consideram como surdo.

¹ Autor surdo brasileiro

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

Portanto, precisamos entender e definir surdez, para melhor compreensão desta deficiência.

1.3. GRAUS DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Um fator importante que queremos frisar é o que observa a FENEIS² quando afirmam que “surdo-mudo” é a mais antiga e incorreta denominação que se atribui ao surdo, e ainda utilizada em certas áreas e divulgada nos meios de comunicação. Eles lembram que o fato de uma pessoa ser surda não significa que ela seja muda, pois a mudez é outra deficiência. Para a comunidade surda, o deficiente auditivo é aquele que não participa de Associações e não sabe Libras, a Língua de sinais. O surdo é o alfabetizado e tem a Libras (Língua Brasileira de Sinais), como sua língua materna.

Podemos dizer ainda que

A surdez consiste na perda maior ou menor da percepção normal dos sons. Verifica-se a existência de vários tipos de pessoas com surdez, de acordo com os diferentes graus de perda da audição. Sob o aspecto da interferência na aquisição da linguagem e da fala, o déficit auditivo pode ser definido como perda média em decibéis, na zona conversacional (frequência de 500 – 1000 – 2000 hertz) para o melhor ouvido. (BRASIL, 2006)

As leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, vêm estabelecer normas e critérios para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Estas leis definem a deficiência auditiva como “[...] perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz,

²FENEIS. Disponível em: <www.feneis.com.br/ - 64k>. Acesso em: 30 nov. 2016.

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz" (BRASIL, 2002). A perda auditiva é medida conforme a intensidade necessária para amplificação do som, essa medida é efetuada através de decibéis.

Conforme Brasil, (2006) as pessoas surdas são classificadas em:

Parcialmente surdo (com deficiência auditiva – DA)

a) Pessoa com surdez leve – indivíduo que apresenta perda auditiva de até quarenta decibéis. Essa perda impede que o indivíduo perceba igualmente todos os fonemas das palavras. Além disso, a voz fraca ou distante não é ouvida. Em geral, esse indivíduo é considerado desatento, solicitando, frequentemente, a repetição daquilo que lhe falam. Essa perda auditiva não impede a aquisição normal da língua oral, mas poderá ser a causa de algum problema articulatório na leitura e/ou na escrita.

b) Pessoa com surdez moderada – indivíduo que apresenta perda auditiva entre quarenta e setenta decibéis. Esses limites se encontram no nível da percepção da palavra, sendo necessária uma voz de certa intensidade para que seja convenientemente percebida. É frequente o atraso de linguagem e as alterações articulatórias, havendo, em alguns casos, maiores problemas linguísticos. Esse indivíduo tem maior dificuldade de discriminação auditiva em ambientes ruidosos. Em geral, ele identifica as palavras mais significativas, tendo dificuldade em compreender certos termos de relação e/ou formas gramaticais complexas. Sua compreensão verbal está intimamente ligada a sua aptidão para a percepção visual.

Surdo

a) Pessoa com surdez severa – indivíduo que apresenta perda auditiva entre setenta e noventa decibéis. Este tipo de perda vai permitir que ele identifique alguns ruídos familiares e poderá perceber apenas a voz forte, podendo chegar até aos quatro ou cinco anos sem aprender a falar. Se a família estiver bem orientada pela área da saúde e da educação, a criança poderá chegar a adquirir linguagem oral. A compreensão verbal vai depender, em grande parte, de sua aptidão para utilizara percepção visual e para observar o contexto das situações.

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

b) Pessoa com surdez profunda – indivíduo que apresenta perda auditiva superior a noventa decibéis. A gravidade dessa perda é tal que o priva das informações auditivas necessárias para perceber e identificar a voz humana, impedindo-o de adquirir a língua oral. As perturbações da função auditiva estão ligadas tanto à estrutura acústica quanto à identificação simbólica da linguagem. [...]

Saiba mais em:

- a) <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf>
- b) http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm

✓ TEXTO COMPLEMENTAR:

CULTURA SURDA

É possível afirmar que existem dois tipos de surdos:

- Os Natissurdos ou pré-linguais: ficaram surdos antes de aprender a falar (tem muita dificuldade em aprender a falar);
- Os Ensurdecidos ou pós-linguais: Ficaram surdos após terem adquirido a linguagem falada.

A perda auditiva se classifica em:

- **Surdez leve:** consegue distinguir a linguagem falada;
- **Surdez média:** consegue distinguir barulhos;
- **Surdez profunda:** Não consegue perceber nem

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

grandes ruídos.

Segundo a FENEIS – Federação Nacional de educação e integração dos Surdos, estima que entre 15% a 25% dos brasileiros (25 milhões) sejam portadores de surdez adquirida ou congênita. São inúmeras as causas que provocam a surdez. Uma delas é quando a gestante contrai rubéola. Casamentos consanguíneos também podem causar. Há outras: aplicação em excesso de antibiótico em crianças; meningite, sífilis, um forte trauma emocional. Cinquenta por cento dos casos, contudo, são de origem desconhecida. É certo que uma criança não nasce surda-muda, elas são surdas ou ouvintes. Todas nascem chorando, logo têm voz. As cordas vocais estão funcionando desde o nascimento. A criança vai crescendo, observando e procurando imitar tudo. Mas se não puder ouvir os sons, ouvir a voz, como poderá imitá-los? Daí não falar, porque não exercitou a técnica da fala que uma criança ouvinte aprende automaticamente, sem esforço, no convívio de seus familiares.

A criança ouve o que acontece ao seu redor e vai construindo o seu próprio mundo, a sua personalidade de acordo com as experiências vividas. O surdo compartilha dessa apreensão de forma diferente do ouvinte. A ausência da audição exige um trabalho especial para que exerça sua personalidade satisfatoriamente. A sua educação deve ser suprida através de ensinamentos especiais.

Quando um bebê nasce surdo, ele desenvolve as mesmas fases de linguagem que o bebê ouvinte: grito de satisfação, choro de fome, emite sons sem significados até mais ou menos seis meses de idade. Quando chega a fase de balbúcio é que começa a ser diferenciado. As primeiras palavras não surgem, ele fica com a linguagem atrasada e limitada por falta de uma continuidade e de acesso aos conhecimentos e informações externas. Entretanto a criança surda também é inteligente. O desenvolvimento da linguagem não depende só da audição, mas da oportunidade de comunicar-se de forma adequada. Ela pode ter o mesmo aprendizado que uma criança ouvinte contanto que tenha acesso à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS o mais depressa possível. Assim, fica mais fácil questionar e esclarecer.

Com a LIBRAS, não se está negando a criança surda o direito de se inteirar na sociedade ouvinte, pelo contrário, usando LIBRAS como primeira língua, desde cedo ela assimilará o conteúdo desenvolvendo-se cognitivamente e emocionalmente. Este processo facilita a aprendizagem do português e oferece bases sólidas para a interação dos surdos na sociedade.

A língua de sinais é imprescindível para a transmissão e evolução da Cultura dos Surdos. Através do resultado natural desta forma de comunicação partilhada, eles criaram uma identidade e uma cultura.

A “literatura” contada na Língua de Sinais consiste em histórias, contos, lendas, fábulas, anedotas, poesias, peças de teatro, piadas, rituais e

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

muito mais. Visto que ela reconta a experiência dos surdos, muitas dizem respeito, direta ou indiretamente, à opressão exercida pelas pessoas ouvintes sobre os portadores de surdez. Deste modo, a literatura de sinais é (num certo sentido) uma tradição "oral" e apenas pode ser registrada em filmes ou vídeos ou ser "traduzida" para a escrita.

As instituições mais importantes para o crescimento e desenvolvimento da cultura surda têm sido as escolas capacitadas e as numerosas associações e clubes de surdos existentes em todo o mundo, especialmente na Europa e Estados Unidos. Instituições de desportos para surdos, organizações políticas e religiosas também desempenharam e continuam a desempenhar um papel significativo na vida social e cultural dos surdos.

Noventa por cento das pessoas surdas nascem em famílias ouvintes e noventa por cento dos casais surdos têm filhos ouvintes. Isto faz realçar o papel vital desempenhado pelas escolas para crianças surdas na transmissão da língua e da cultura dos surdos e a razão pela qual o encerramento das Instituições especializadas causa tanta preocupação à comunidade surda.

Outra característica marcante da Cultura dos Surdos é a taxa elevada de casamentos endogâmicos. Estima-se que nove de cada dez membros da Comunidade Surda casam com outros membros do seu grupo cultural.

Fonte bibliográfica: ASGF. disponível em: http://www.asgfsurdos.org.br/?page_id=17. acesso em: 17/02/2012.

Saiba mais em:

Para facilitar seu estudo, preparamos um material de apoio que pode ser encontrado na sequência da unidade 1, nomeado como: **SLIDE 1 – UNIDADE 1 – CULTURA SURDA E PERDA AUDITIVA**. Assista você aprenderá cada vez mais!

1.4. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

Para este tópico de estudo, preparamos um material em formato de slide (PowerPoint), onde você poderá encontrar as informações necessárias para estudo. O material está na sequência da unidade 1, nomeado como: SLIDE2 – UNIDADE 1 – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS.

1.5. ASPECTOS DA CULTURA SURDA E A TECNOLOGIA

Neste tópico vamos refletir um pouco sobre a cultura surda, a construção da identidade do surdo e da comunidade surda, além de conhecer os aspectos tecnológicos e a contribuição destes para a comunidade surda.

Os seres humanos vivem em sociedade, em comunidade e a primeira comunidade que fizemos parte é a família. Nela aprendemos nossa língua, nossos costumes, hábitos e consequentemente, adquirimos/ou passamos a pertencer a uma cultura. Não importa se somos ouvintes ou surdos.

No livro, Ensino de Língua Portuguesa para surdos, os autores afirmam que “É por meio da cultura que uma comunidade se constitui, integra e identifica as pessoas e lhes dá o carimbo de pertinência, de identidade.” (BRASIL, 2006, p. 40). Neste sentido, percebe-se que com a cultura surda não é diferente, ou seja, a cultura surda constitui-se tal qual a cultura dos ouvintes, e a sua existência é de suma importância para construir a identidade das pessoas surdas.

Esta cultura contribui para uma “afirmação coletiva de grupos minoritários” (GESSER, p. 53). E isto contribui para uma afirmação de identidade, pois através de sua cultura ele se expressa por meio da

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

linguagem, das artes (plástica, dança, movimentos etc.,). Esta forma de expressão lhes auxilia a transmitir os seus valores, suas ideias, crenças, costumes, enfim, se faz ouvir, se mostra para a sociedade e, assim, adquire e confirma sua identidade.

Neste sentido, podemos dizer que:

É por meio da cultura que uma comunidade se constitui, integra e identifica as pessoas e lhes dá o carimbo de pertinência, de identidade. Nesse sentido, a existência de uma cultura surda ajuda a construir uma identidade das pessoas surdas. Por esse motivo, falar em cultura surda significa também evocar uma questão identitária. Um surdo estará mais ou menos próximo da cultura surda a depender da identidade que assume dentro da sociedade (BRASIL, 2004, p. 40).

É necessário ressaltar que os surdos têm necessidade de conviver com seus pares “A preferência dos surdos em se relacionar com seus semelhantes fortalece sua identidade e lhes traz segurança.” (BRASIL, 2004, p. 41)

1.5.1. Tecnologia para pessoas surdas

No mundo moderno, o surdo também tem acesso à tecnologia. E esta nova ferramenta incorporada cotidiano do surdo vem provocando muitas transformações no seu comportamento. Temos por exemplo o *whatssap* que é uma “febre” no momento e os surdos não ficaram de fora desta nova “moda”. Esta tecnologia faz com que eles se sintam mais pertos dos ouvintes.

Hoje, os smartphones, os tablets e os diversos aplicativos existentes, que utilizam libras, facilitam a comunicação dos surdos e dos deficientes auditivos. Estes utilizam da mesma forma que os ouvintes, ou seja, conseguem comunicar-se com o mundo sem nenhuma

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

discriminação, nem preconceito. Eles podem pedir um lanche como qualquer ouvinte ou qualquer outro serviço disponível nos aplicativos.

Outro serviço de informações de atendimento para surdos é fornecido pela ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações). O surdo é atendido por uma telefonista, para isso é só acessar o número 0800517801. Este serviço facilita a comunicação entre pessoas surdas e pessoas ouvintes.

Atualmente existem várias empresas que investem na pesquisa e divulgação de aplicativos para celulares Android e iPhone, com proposta de aproximar pessoas. Os Apps utilizam jogos para tornar o aprendizado dinâmico e envolvente. A Unifacvest disponibiliza gratuitamente, na página institucional, para todos os seus acadêmicos/as o App VLibras, que facilita a aprendizagem e a comunicação dos surdos.

Além do VLibras, podemos citar vários exemplos de aplicativos: Librazuka, Librário, Quiz de Libras, ProDeaf e HandTalk entre outros, bastante conhecidos e utilizados no Brasil. Estes aplicativos são considerados um grande avanço tecnológico e para muitos servem como um dicionário de bolso. Os Apps são bastante interativos e contam com a ajuda de intérprete 3D, que comandam as apresentações de vídeos, ensinam expressões e sinais em LIBRAS. Tanto adultos quanto crianças podem usar estes aplicativos com bastante facilidade.

Abaixo disponibilizamos o link do Hand Talk, para que você acadêmico/a, possa baixar no seu aparelho de celular e estudar a língua. Da mesma forma, sugerimos que pesquise nos demais aplicativos, navegue, compare, aprenda, enfim, aproprie-se da língua

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

de sinais com mais facilidade. Não esqueça, esses aplicativos tem o potencial de melhorar exponencialmente a comunicação entre pessoas surdas e as ouvintes.

a) <https://www.handtalk.me/br/Aplicativo>

Mas, caro aluno, há muitas pesquisas para desenvolver aplicativos, novas tecnologias para ajudar a inclusão da pessoa surda. Todos os dias aparecem coisas novas, por isso propomos a pesquisa abaixo.

Pesquise:

Nos sites abaixo, relacione todos os tipos de tecnologias disponível para o surdo.

a) <http://surdoindependente.blogspot.com.br/2009/12/produtos-para-surdos-diponiveis-no.html>

b) <http://www.unicamp.br/unicamp/ju/614/sistema-facilita-comunicacao-com-surdo-e-deficiente-auditivo>

Saiba mais em:

Descubra como funciona o serviço da ANATEL para as pessoas surdas.

1.6. A LEGISLAÇÃO E A EDUCAÇÃO DA LIBRAS

Neste tópico procuramos oferecer a você, acadêmico(a), uma visão geral de como introduziu-se a educação dos surdos no Brasil. Para tanto, dois aspectos foram fundamentais na construção e consolidação

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

da educação do surdo no Brasil. O primeiro aspecto, é a criação das entidades e órgão governamentais que dão suporte para se consolidar a comunidade surda; o segundo, é a legislação que contribui para firmar os direitos adquiridos desta comunidade que está na luta a muitos anos.

Sabe-se que a Língua de Sinais chegou no Brasil devido a um neto de D. Pedro II que era surdo. Este era filho da princesa Isabel. D. Pedro, logo após saber do problema do neto foi até a França (pois sabia dos estudos que eram desenvolvidos lá) e trouxe o professor Ernest Huetque, chegando aqui, já apresentou o alfabeto datilológico ou alfabeto manual francês, por isso a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tem sua origem na Língua de Sinais Francesa, assim como o Português tem sua origem no Latim. (INES, 2016).

Conforme o INES:

No Brasil o primeiro espaço destinado à educação de surdos foi cedido pelo Imperador Dom Pedro II, foi criado em meados do século XIX, que convidou o professor surdo francês Ernest Huet para ensinar alguns surdos nobres. Depois de um ano foi fundado o Instituto Dos Surdos-Mudos, de ambos os sexos no Rio de Janeiro, hoje em dia é conhecido por Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES (INES, 2016).

Ernest Huet, ensinou a Língua de Sinais para alguns surdos nobres, mesmo não havendo escolas especiais. Depois de um tempo, foi criada a primeira escola de surdos com o nome Colégio Nacional para Surdos-Mudos, de ambos os sexos. Hoje em dia o nome mudou para INES, Instituto Nacional de Educação de Surdos. (INES, 2016).

Conforme os registros do Instituto, atualmente há cerca de 600 alunos, da Educação Infantil até o Ensino Médio. Um fator diferenciado no INES é a arte e o esporte que são oferecidos aos seus alunos. Além disso “O ensino profissionalizante e os estágios remunerados ajudam a

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

inserir o surdo no mercado de trabalho.” Por outro lado, “O Instituto também apoia o ensino e a pesquisa de novas metodologias para serem aplicadas no ensino da pessoa surda”. Outro aspecto de importância no Instituto é o atendimento “a comunidade e os alunos nas áreas de fonoaudiologia, psicologia e assistência social.” (INES, 2016)

Através do Instituto muitos sujeitos surdos, conseguiram o apoio para adquirir a sua identidade surda, pois o mesmo dava suporte tanto de instrução literária e o ensino profissionalizante, não só para alunos brasileiros, mas de outros países, fazendo com que os indivíduos saíssem de lá com o conhecimento em um ofício de seu gosto.

O foco hoje do INES é a inserção da educação bilíngue nas escolas regulares, para que o indivíduo surdo consiga se adaptar de uma forma mais tranquila em uma sociedade que exige o conhecimento da Língua portuguesa.

De acordo com o INES:

Vai se consolidando, portanto, a proposta de educação bilíngue. Nesse sentido, alguns desafios vão sendo postos, como, por exemplo, promover o ensino bilíngue para sujeitos surdos, que demandam ensino público de massa, no Instituto Nacional de Educação de Surdos e nas escolas regulares brasileiras (INES, 2016).

Com o passar do tempo a luta para o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais foi grande, uma das batalhas foi ganha, porém a guerra continua com a proposta da escola bilíngue, pois é necessário para um indivíduo surdo ter o suporte da sua língua materna (LIBRAS), para poder aprender a segunda língua (Língua Portuguesa). Porque com a Libras, ele pode identificar o nome de algo, através do sinal ou do alfabeto datilológico, com isso consegue fazer um paralelo com a grafia em português e com isto o entendimento torna-se mais rápido.

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

Com esta luta em 2002 surge a lei que garante alguns direitos a esta comunidade.

1.6.1. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002

Alei 10.436/2002, é considerada um marco no que tangente aos direitos dos surdos.

Postos à margem das questões sociais, culturais, e educacionais os surdos muitas vezes não são vistos pela sociedade por suas potencialidades, mas pelas limitações impostas por sua condição. São definidos como deficientes e, portanto, incapaz, isso acontece por causa de um atraso na aquisição da linguagem que os surdos têm no seu desenvolvimento, já que, na maioria das vezes, o acesso a ela é inexistente.

Neste contexto, é preciso perceber que a referida lei propiciou a INCLUSÃO SOCIAL DO SURDO e, conseqüentemente, houve as reflexões se deram de várias questões, tais como: educacionais, profissionais e na sociedade atual. Mas é preciso entender em que medida a lei federal 10. 436 de Libras têm estabelecido parâmetros de atuação na sociedade, aos profissionais e a educação (BRASIL, 2002).

A princípio a Lei determina que todos os órgãos públicos e empresas concessionárias de serviços públicos difundam o uso da Libras. "Este fato é de fundamental importância, pois rompe com barreiras linguísticas antes reforçadas pelo caráter ouvintista e oralista. "Diante do que rege a lei muitas, hoje é possível" novas possibilidades de vivências aos surdos, onde os mesmos poderão aprender e se comunicar através de sua língua natural sem proibições (LIMA,2002).

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

Para Araújo (2012), A lei 10.436 reconhece a legitimidade da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS e com isso seu uso pelas comunidades surdas ganha respaldo do poder e dos serviços públicos. Esta lei foi regulamentada em 22 de dezembro de 2005, pelo Decreto de nº. 5.626/05 que estabelece a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular no ensino público e privado, e sistemas de ensino estaduais, municipais e federais. Art. 22:

3º) Este decreto, no capítulo VI, Art. 22, incisos I e II, estabelece uma educação inclusiva para os surdos, numa modalidade bilíngue em sua escolarização básica, garantindo-se a estes alunos, educadores capacitados e a presença do intérprete nessas classes.

Sabe-se que “durante séculos a Educação de Surdos se deu de maneira experimental” (LIMA, 2002), mas com a aprovação da Lei 10.436/02 e o Decreto de nº 5.626/05 este quadro modificou-se. Hoje temos libras em várias escolas regulares, os alunos surdos, geralmente, têm seu intérprete e a “a mesma está permeada de parâmetros que direcionam a questão da visão social concernente à Libras.” (*id. ibd.*)

Saiba mais em:

Conheça na íntegra a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em:

a) http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

b) [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626 .htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

Estude mais, assistindo o **SLIDE 3 – UNIDADE 1 – LEGISLAÇÃO DE LIBRAS**, que postamos na frequência dessa unidade.

Para encerrar a unidade 1 e para refletir sobre tudo que vimos nesta unidade sugiro que você assista o filme: “Adorável Professor”.



Fonte:

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme14359/fotos/detalhe/?cmediafile=19970943>.

CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS DE LIBRAS

HISTÓRIA E CULTURA DOS SURDOS

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Laine Reis. *Inclusão social do surdo: reflexões sobre as contribuições da Lei 10.436 à educação, aos profissionais e à sociedade atual*. Disponível em: <<https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/inclus%C3%A3o-social-do-surdo-reflex%C3%B5es-sobre-contribui%C3%A7%C3%B5es-da-lei-10436-%C3%A1-educa%C3%A7%C3%A3o-aos-profissionais>>.

Acesso em: 03 de setembro 2020.

ASGF. disponível em: <http://www.asgfsurdos.org.br/?page_id=17>.

Acesso em: 17/02/2012.

BAKHTIN, M; VOLOSHINOV. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

GESSER, Audrei. *Libras? que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

INES. Disponível em: <www.ines.gov.br/paginas/oquefazemos.asp-9k>.

Acesso em: 28 nov. 2016.

LIMA, Camila Gois Silva De. *Libras é uma Língua?* Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/21681/lei-10436-de-24-de-abril-de-2002-perspectivas-e-mudancas-na-www.google.com#ixzz2fO9vVi9H>>.

Acesso em: 03 de setembro 2020.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

SPINASSÉ, Karen Pupp. *Os conceitos língua materna, segunda língua e língua estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no sul do Brasil*. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/contingenti/article/download/3837/21441-8>>.

Acesso: 10/12/2016.